

VII

OS NEGROS DO BRASIL

Sob o dominio espanhol, Portugal sofria todas as consequencias da sua desidia e da sua imprevidencia. A Espanha guardava o cétro de um imperio resplandecente e maravilhoso. Suas frotas poderosas cobrem as aguas de todos os mares, carreando os tesouros do Mexico e do Perú, do Brasil e das Indias, os quais faziam afluir para Madrid a mais elevada percentagem de ouro do mundo inteiro.

Até hoje, comenta-se com espirito a frase célebre de Francisco I, que desejava conhecer a disposição testamentaria de Adão, que dividira o mundo entre espanhóes e portugueses, desherdando-o a ele.

A esse tempo, a terra do Evangelho não é mais conhecida pelo nome suave de Santa Cruz. A fôrça das expressões comuns, dos negociantes que vinham buscar as suas fartas provisões de pau brasil, o seu nome prende-se agora ao

privilegio das suas madeiras. Os missionarios da colonia protestaram contra a inovação adotada, mas as falanges do Infinito sancionam a novidade, imposta pelo espirito geral considerando as terriveis crueldades cometidas na Baía de Guanabara, em nome do mais suave dos simbolos. A sanção de Ismael á escolha da nova expressão, objetivava resguardar a patria do Cruzeiro dos perigos da Inquisição, que na Europa fomentava os mais hediondos movimentos, em nome do Senhor.

A situação, no Brasil, sob todos os pontos de vista, como a da metropole portuguesa, era dolorosa e cruel, embora governado por funcionarios de Lisbôa, segundo as combinações estipuladas na Península.

A raça aborigene e a raça negra sofriam toda a sorte de humilhações e vexames. Os indios procuravam o norte, em busca dos seus amigos francêses que, expulsos do Rio por Mem de Sá, concentravam suas atividades no Maranhão, onde pretendiam fundar a França equinocial, preocupando seriamente as autoridades da colonia. E a situação geral era a mais deploravel. Ismael e seus abnegados colaboradores sofrem intensamente, nos seus trabalhos arduos e quase improfícuos, no sentido de organizar o Instituto sagrado da familia nas floretsas inhóspitas, onde os brancos não desejavam con-

siderar as leis humanas ou divinas, na sua condição de superioridade.

Aos céus ascendem os aflitivos apêlos dos obreiros invisíveis:

— “Senhor, — exclama Ismael, nas suas preocupações — estendei até nós o manto de vossa infinita misericórdia... Enviai-nos o socorro das vossas bênçãos divinas, para que as nossas vozes sejam ouvidas pelos espiritos que aqui procuram edificar uma patria nova... Nosso coração se comove ante os quadros deploráveis que se deparam ás nossas vistas... Por toda a parte, são os infortúnios das raças flageladas e sofredoras...”

Todavia, uma voz suave e doce lhe responde do Infinito: —

— “Ismael, nas tuas obrigações e trabalhos, considera que a dor é a eterna lapidária de todos os espiritos e que o Nosso Pai não concede aos filhos um fardo superior ás suas forças, nas lutas evolutivas. Abriga aí, na sagrada extensão dos territorios do país do evangelho, todos os infortunados e todos os infelizes. No meu coração, ecoam as súplicas dolorosas de todos os seres sofredores, que se agrupam nas regiões inferiores dos espaços proximos da Terra. Agasalha-os no solo bendito que recebe as irradiações do simbolo estrelado, alimentando-os com o pão substancioso dos sofrimentos depuradores e das lagrimas que lavam todas as

manchas da alma... Leva a essas coletividades espirituais, sinceramente arrependidas do seu passado obscuro e delituoso, a tua bandeira de paz e de esperança, ensina-lhes a ler os preceitos da minha doutrina, nos codigos dourados do sofrimento..."

Ismael sente que luzes compassivas e misericordiosas visitam-lhe o coração e parte com os seus companheiros em busca dos planos da erraticidade mais proximos da Terra. Aí se encontram antigos batalhadores das cruzadas, senhores feudais da idade média, padres e inquisidores, espiritos rebeldes e revoltados, perdidos nos caminhos cheios da treva das suas consciencias polutas. Mas, o emissario do Senhor desdobra nessas grutas do sofrimento a sua bandeira de luz, como uma estrela d'alva, assinalando o fim de uma profunda noite.

— "Irmãos, — exorta ele, comovido, — até ao coração do Divino Mestre ecoaram os vossos apêlos de socorro espiritual. Da sua esfera de suaves arrebóis cristalinos, ordena a sua misericordia que as vossas lagrimas sejam enxugadas para sempre. Um ensejo novo de trabalho apresenta-se para a redenção das vossas almas, desviadas nos desfiladeiros do remorso e do crime... Ha uma terra nova, onde Jesus implantará o seu evangelho de caridade, de perdão e de amor indefiniveis. Nos seculos futuros, essa patria generosa será a ter-

ra da promessa para todos os infelizes. Dos seus celeiros inexgotaveis, sairá o pão de luz para todas as almas; mas, ha necessidade de nos voltarmos para o seu solo virgem e exuberante, construindo as suas bases com os nossos sacrificios e devotamentos. Alí encontrareis, nos carreiros asperrimos da dor, que depura e santifica, a porta estreita para o céu de que nos fala Jesus nas suas lições divinas. Aprendeis, no livro dos padecimentos salvadores, a gravar na consciencia os sagrados parágrafos da virtude e do amor, na epopéia de luz da solidariedade, na expiação e no sofrimento. Sabei que todas as aquisições da filosofia e da ciencia terrestres são flores sem perfume, ou luzes sem calor e sem vida, quando não se tocam das claridades do sentimento. Aqueles de vós que desejardes o supremo caminho, vinde para a nossa officina de amor, de humildade e redenção...

E aí, nas estradas escuras e tristes da angústia espiritual viu-se, então, que falanges imensas, ansiosas e extasiadas, avançavam com fervorosa coragem para as clareiras abertas naquela mansão de dor e de sombras. Todos queriam, no seu testemunho de agradecimento, beijar a bandeira sacrossanta do mensageiro divino. O seu emblema — “Deus, Cristo e Caridade” — refulgia agora nas penumbras, iluminando todas as cousas e clarificando todos os ca-

minhos. As esperanças reunidas, daqueles seres infortunados e sofredores, faziam a vibração de luz que então aclarava todas as sendas e abria todos os entendimentos para a compreensão das finalidades, das determinações sublimes do Alto.

Essas entidades evolvidas pela ciencia, mas pobres de humildade e de amor, ouviram os apêlos de Ismael e vieram construir as bases da terra do Cruzeiro. Foram elas que abriram os caminhos da terra virgem, sustentando nos ombros feridos o peso de todos os trabalhos. Nesse filão de claridades interiores, buscaram as pérolas da humildade e do sentimento, com que se apresentaram mais tarde a Jesus, no dia de sua redenção e de sua glória.

Foi por isso que os negros do Brasil incorporaram-se á raça nova, constituindo um dos baluartes da nacionalidade, em todos os tempos. Com as suas abnegações santificantes e os seus prantos abençoados, fizeram brotar as alvoradas do trabalho, depois das noites primitivas. Na patria do Evangelho têm eles sido estadistas, medicos, artistas, poetas e escritores, representando as personalidades mais eminentes. Em nenhuma outra parte do planeta alcançaram, ainda, a elevada e justa posição que lhes compete junto das outras raças do orbe, como acontece no Brasil, onde vivem nos ambientes da mais pura fraternidade. E' que

o Senhor assinalou o seu papel na formação da terra do evangelho, e foi por esse motivo que eles deram, desde o princípio de sua localização no país, os mais extraordinarios exemplos de sacrificio á raça branca. Todos os grandes sentimentos que nobilitam as almas humanas foram por eles demonstrados e foi, ainda, o seu coração dedicado ao ideal da solidariedade humana, que ensinou aos europeus a lição do trabalho e da obediencia, na comuna fraterna dos Palmares, onde não existiam nem ricos nem pobres, e onde resistiram, com o seu esforço e a sua perseverança, por mais de setenta anos, escrevendo com a morte pela liberdade o mais belo poema dos seus martirios nas terras americanas.

Por toda a parte, no país ha um ensinamento caricioso do seu resignado heroismo e foi por essa razão que a terra brasileira soube reconhecer as suas abnegações santificantes, incorporando-os definitivamente á sua grande familia, de cuja direção, muitas vezes participam, sem jamais se esquecer o Brasil de que os seus maiores filhos se criaram para a grandeza da patria, no generoso seio africano.